
MARCHA DAS MARGARIDAS

**2003 RAZÕES PARA MARCHAR POR TERRA, ÁGUA, SALÁRIO DIGNO,
SAÚDE E CONTRA A VIOLÊNCIA**

“Olha Brasília está florida
Estão chegando as decididas
Olha Brasília está florida,
É o querer, é o querer das Margaridas.

Somos de todos os cabelos
De todos tipos de cabelo
Grandes, miúdas, bem erguidas, somos nós as Margaridas.

Nós que viemos sempre lutando
Este país alimentando
Estamos aqui para lembrar:
Este país tem que mudar !

Água limpa pra beber
Saúde antes de adoecer
Terra limpa pra plantar
Fome de todos acalmar...
E pra quem abusa do bastão
Por ser patrão, por ser mandão, por ser machão
não pode não, não pode não....

Olha Brasília está florida
Estão chegando as decididas
Olha Brasília está florida,
É o querer, é o querer das Margaridas.

Música das Marcha das Margaridas 2003
Composição: Loucas de Pedra Lilás, Grupo Teatral de Mulheres de Recife/PE.

Por que uma marcha de mulheres trabalhadoras rurais

Desde 1995 que as mulheres trabalhadoras rurais começaram sistemática e organizadamente ocupar espaços nas instâncias de decisão do Movimento Sindical, não apenas enquanto dirigentes sindicais, mas enquanto mulheres comprometidas com as bandeiras específicas das mulheres.

A vitória de implementar uma política de cotas de, no mínimo, 30% de mulheres nas direções sindicais e de participação nos espaços de decisão do MSTR foi importantíssima para que o movimento sindical de trabalhadores e trabalhadoras rurais passasse a formular políticas na perspectiva da igualdade de gênero, mudando significativamente a cara do MSTR.

A intervenção das mulheres de forma articulada e qualificada nos espaços de decisão, além de introduzir novos temas para a agenda sindical, tem procurado comprometer o conjunto do MSTR na formulação de políticas públicas que incorporem suas necessidades e respeitem os seus direitos enquanto mulheres e enquanto expressiva parte da categoria. Este passo é fundamental para legitimar, ainda mais, o projeto do movimento sindical perante o conjunto da categoria e da sociedade.

Uma nova forma de mobilizar e organizar as mulheres

Essa processo político favoreceu que em 1999 a CNMTR - Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais da CONTAG idealizasse a realização de uma grande ação de massa que desse visibilidade e reconhecimento ao potencial político-social-econômico-organizativo-cultural das trabalhadoras rurais no MSTTR e na sociedade brasileira.

A MARCHA MUNDIAL DE MULHERES contra a fome, pobreza e violência sexista veio somar com a expectativa das trabalhadoras rurais. A MARCHA MUNDIAL DE MULHERES é uma ação do movimento feminista internacional que tem por finalidade denunciar os fatores políticos e econômicos que determinam as situações de fome, pobreza e violência em que vivem as mulheres. A Marcha Mundial articula movimento de mulheres, movimentos populares, movimento sindical, partidos políticos, setores progressistas das igrejas, etc em mais de 180 países do mundo. A MARCHA MUNDIAL foi inspirada na Marcha Pão e Rosas que aconteceu na cidade de Quebec, Canadá, em 199% (?) e foi organizada por mulheres imigrantes que sairão às ruas para reivindicar trabalho e salário digno. A experiência deu tão certo que inspirou milhares de outras mulheres mundo a fora.

Inspiradas na proposta política da MARCHA MUNDIAL DE MULHERES, na experiência de luta de outras mulheres trabalhadoras rurais e unificadas pelo projeto político do MSTTR, a CNMTR da CONTAG iniciou a construção do que se tornaria a maior mobilização nacional de mulheres já realizada na história do país: MARCHA DAS MARGARIDAS.

A Marcha das mulheres trabalhadoras rurais recebeu o nome de MARCHA DAS MARGARIDAS em homenagem à ex-líder sindical, Margarida Maria Alves, assassinada em 1983, na porta de sua casa, por latifundiários do Grupo Várzea, na cidade de Alagoa Grande, Paraíba. O crime até então continuava totalmente impune. Das 7 pessoas envolvidas no crime, um foi à julgamento e foi absorvido; 1 (um) morreu de morte natural; dois foram assassinados como queima-de-arquivo; dois eram tidos pela Justiça como foragidos e apenas um, o pecuarista e médico, Zito Buarque, era considerado réu no processo.

Por essas e outras mil razões milhões de mulheres trabalhadoras rurais decidiram marchar em cada canto desse país em agosto de 2000 e de 2003. Desde a comunidade até a Capital Federal, Brasília. Decidiram sair às ruas empoderadas no seu direito de voz, de voto e de cidadania. Empoderadas para denunciar o modelo de desenvolvimento excludente, que condiciona as trabalhadoras rurais a uma vida de empobrecimento, discriminação, violência e exclusão social; e para exigir do Governo Brasileiro políticas públicas de desenvolvimento sustentável para o campo que proporcione qualidade de vida com inclusão, igualdade e justiça social.

OBJETIVOS DA MARCHA DAS MARGARDIAS 2003:

- Dar visibilidade e reconhecimento ao papel político, econômico, social e cultural das mulheres trabalhadoras rurais no MSTR e na sociedade em geral,
- Fortalecer as organizações e comissões de mulheres nos STRs, FETAGs e CONTAG,
- Tornar as mulheres trabalhadoras rurais atrizes sociais e protagonistas no processo de desenvolvimento rural sustentável. (PADRS)

CARÁTER DA MARCHA DAS MARGARIDAS 2003 :

- Denúncia: da condição de pobreza, fome e violência em que vivem às mulheres no campo brasileiro e sobre a ausência de políticas específicas para as mulheres trabalhadoras rurais e da transversalidade de gênero nas políticas universais;
- Mobilizadora a partir de temas comuns ao cotidiano de vida das mulheres trabalhadoras rurais nas diversas regiões do país;
- Formativo com aprofundamento teórico e debate político dos temas prioritários, exercitando a construção de soluções para os problemas locais;

-
- Propositiva no sentido de fortalecer a auto-estima e cidadania das mulheres, visibilizando sua capacidade reprodutiva, produtiva e organizativa,
 - Negociação de políticas públicas estruturantes que atendam às demandas e direitos das mulheres (Reforma Agrária, Meio Ambiente, Política Agrícola, Políticas Sociais, Direitos Trabalhistas e Previdenciários, Formação, etc.)

EIXOS PRIORITÁRIOS

- Acesso das Mulheres à Terra;
- Meio Ambiente com foco na sustentabilidade do manejo das Águas e Agroecologia;
- Política Permanente de Recuperação do Salário Mínimo;
- Saúde Pública, com assistência integral à mulher;
- Combate à Violência Sexista e outras formas de discriminação e violência no campo.

PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO NOS ESTADOS

Como foi possível mobilizar tantas mulheres? Principalmente mulheres trabalhadoras rurais, onde o acesso à informação, educação, saúde é difícil em função da distância e dos interesses políticos locais.

Certamente ainda levaremos algum tempo para nos apropriar de todo este processo. No momento, nos atreveremos a fazer apenas um rápido balanço político e um registro dos processos desenvolvidos por estas mulheres.

A MARCHA DAS MARGARIDAS 2003 incorporou temas do cotidiano feminino no meio rural como: terra, água, salário, saúde e violência, denunciando os fatores políticos, sociais, culturais e econômicos que determinam as situações de fome, pobreza e violência em que vivem as mulheres, principalmente as trabalhadoras rurais; bem como apresentando alternativas para superar essa desigualdade e exclusão social.

A construção da MARCHA DAS MARGARIDAS 2003 partiu da experiência metodológica de construção da MARCHA DAS MARGARIDAS 2000, considerada eficaz para mobilizar trabalhadoras rurais nas comunidades, sindicatos, federações, Contag, associações, cooperativas, igrejas, partidos políticos, e especialmente para aglutinar apoios e parcerias com outros movimentos de mulheres e outras categorias de trabalhadoras urbanas, como domésticas e comerciárias, que se identificaram com a proposta política da Marcha.

O LANÇAMENTO DA MARCHA DAS MARGARIDAS nos estados aconteceu na Semana do 8 de Março de 2003. As modalidades foram diversas: plenárias, seminários, encontros, oficinas, reuniões, etc. Além de apresentar a proposta política da Marcha para o MSTTR – Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e para outros setores da sociedade, estas atividades teve por finalidade debater o texto base da Marcha que aprofundam os

temas prioritários e propiciam uma leitura crítica sobre a condição e situação social das mulheres no campo, resgatando a sua auto-estima, fortalecendo a sua identidade enquanto trabalhadora rural e valorizando seu papel político, social, econômico, cultural no espaço local.

A CONTAG e as entidades parceiras realizaram em maio de 2003, no CESIR/DF, seminário nacional para aprofundar o debate sobre os temas prioritários da Marcha, especialmente Salário Mínimo e Água, que contou com a participação de mulheres de todos estados brasileiros.

Esses momentos de estudo e reflexão propiciaram a elaboração de um TEXTO BASE sobre os 5 temas prioritários da Marcha que foi debatido amplamente pelas mulheres nos estados. As propostas de cada estado foram incorporadas ao texto base, o que resultou na elaboração de nossa pauta nacional de reivindicação.

Esses momentos de análise, reflexão e proposição foram importantíssimos para reconhecer o papel das mulheres na construção e implementação de um projeto desenvolvimento que gere emprego e ocupações produtivas, distribua renda, assegure e amplie direitos trabalhistas, previdenciários e sociais. Um desenvolvimento que promova a igualdade, participação e justiça social. O nosso Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável – **PADRS**, centrado numa ampla e massiva Reforma Agrária e no Fortalecimento e Valorização da Agricultura Familiar.

A MOBILIZAÇÃO DAS TRABALHADORAS RURAIS E SUAS ORGANIZAÇÕES DE BASE

O processo de mobilização na base merece grande destaque. Foi um período intenso de debates e encontros mobilizando milhares de mulheres ao redor de uma proposta de desenvolvimento rural sustentável numa perspectiva da igualdade de gênero. Mulheres e homens estiveram com a mão na massa, construindo de forma criativa, irreverente e ousada, as condições para participação na MARCHA DAS MARGARIDAS.

De um lado a outro do país – com maior ou menor intensidade por parte dos estados - o MSTR, em conjunto com entidades parceiras, esteve mobilizado, numa demonstração de força, esperança, organização; reconhecendo a importância que as mulheres trabalhadoras rurais tem no processo de construção de um projeto maior de sociedade.

De uma forma criativa, foram organizados bingos, rifas, sorteios, festas, feiras e várias outras formas de angariar recursos para viabilizar expressiva delegação de companheiras nos dias da marcha. Coisas de quem põe o coração no que deseja realizar.

A simbologia de ter **2003 mil razões para marchar por terra, água, salário, saúde e contra a violência**, e entender que esta ação fez parte de uma ação maior que é a Marcha Mundial, contribuiu para mobilizar as margaridas e dar maior importância à ação das trabalhadoras rurais.

Afirmamos, sem sombra de dúvida, que a identificação e respeito que as trabalhadoras têm pela líder sindical **Margarida Alves** também somou com os objetivos propostos.

Elas vieram de todos os lugares deste Brasil, representando as dezenas de milhares de trabalhadoras rurais que ficaram em seus assentamentos, comunidades, municípios e estados. Aos poucos foram se juntando, ocupando as ruas, marchando, cantando, e denunciando a situação de pobreza, fome e violência em que vivem e reivindicando um novo modelo de desenvolvimento. Um desenvolvimento democrático, justo, solidário e equânime, que é defendido e construído permanente pelo MSTR, o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável – **PADRS**, centrado numa ampla e massiva Reforma Agrária e no Fortalecimento e Valorização da Agricultura Familiar.

PARCERIAS ENTRE O CAMPO E A CIDADE

O desafio, a beleza e a garra da proposta foram tão estimulantes, que outros movimentos e entidades juntaram-se a nós:

ENTIDADES PROMOTORAS: CONTAG / FETAGS / STRS / CUT / SECRETARIA DE MULHERES DO CNS / MMTR/NE / MLT / MIQCB

ENTIDADES APOIADORAS: MARCHA MUNDIAL DE MULHERES NO BRASIL / REDE LAC / SEMPRE VIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA / FÓRUM CARAJÁS / CPT / FASE / CASA LILÁS / ESPLAR / LOUCAS DE PEDRA LILÁS

Apoios importantes : HEINRICH-BÖLL, CÁRITAS, CESE, FUNDO SAAP, OXFAM, PROJETO DOM HÉLDER CÂMARA, SECRETARIA DE ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES DO GOVERNO FEDERAL, UNIFEM.

AVALIAÇÃO DA MARCHA DAS MARGARIDAS 2003
NAS 5 GRANDES REGIÕES DO PAÍS

REGIÃO SUL:

- Lançamento da Marcha na Semana do 8 de Março 2003, através de encontros, seminários, festas, bingos, almoços, bailes campeiros na maioria dos municípios;
- Atividades formativas, qualificando o debate acerca dos temas da Marcha a partir da realidade local;
- Receptividade da base com os temas prioritários inclusive salário mínimo e água;
- Participação dos estados na arrecadação financeira:
 - Santa Catarina com a rifa nacional,
 - Rio Grande do Sul e Paraná com rifas próprias
 - Participação dos STR's e FETAG's

Resultados políticos:

- Maior participação das mulheres nos STR's e FETAG's;
- Alterações estatutárias com a inclusão das cotas;
- Dirigentes sensibilizados e comprometidos com as questões das mulheres;

REGIÃO SUDESTE:

- Debate dos temas em encontros regionais e estaduais
- Construção da Pauta da Marcha a ser negociada também em mobilizações estaduais e locais – (GTB e pequenas Marchas)
- Participação ativa das mulheres no processo de mobilização
- Participação dos STR´s e a FETAG´s no custeio da Marcha
- Parcerias com diversas organizações e entidades

Resultados políticos:

- Crescimento da auto-estima e auto-confiança das mulheres;
- Crescimento do número de associadas e maior participação das mulheres nos STR´s;
- Reconhecimento do trabalho político organizativo das mulheres por parte dos dirigentes.

REGIÃO NORDESTE

- Lançamento da Marcha nos estados e mobilização nos pólos/regionais e municípios a partir do 8 de março
- Realização de atividades culturais e festivas para divulgação e arrecadação de recursos – rifas, bingos ...
- Construção e debate da pauta em atividades formativas – seminários, encontros, reuniões – destaque para o tema Salário Mínimo
- Amplo envolvimento do MSTTR para o cumprimento das metas de mobilização e objetivos políticos da Marcha

-
- Construção de parcerias
 - Participação no processo de negociação no âmbito federal

Resultados: imediatos e a médio prazo

- criação de delegacias, centros de referência e casas abrigos para atendimento a vítimas de violência;
- participação na formulação, implementação e acompanhamento das ações e políticas negociadas no âmbito nacional e local;
- crescimento da filiação e participação das mulheres nos cargos de direção e nas atividades dos STR's.

REGIÃO NORTE

- Todos os estados participaram da mobilização nacional e realizaram atividades de preparação nos municípios e estados apesar das dificuldades de distância e acesso;
- O Amapá que não tinha ainda FETAG constituída participou com representação;
- Arrecadação da maior parte dos recursos através da rifa e de outras atividades promovidas pelas mulheres;
- Realização de Plenárias regionais e estaduais para debate e construção da pauta;
- Construção de parcerias com diversas organizações;
- Maior participação da região Norte nas ações de massa da CONTAG.

Resultados políticos:

- Maior número de mulheres nos STR´s e nas comissões e movimentos de mulheres trabalhadoras rurais;
- Maior intervenção nos programas e políticas públicas;
- Integração das mulheres nos debates e proposições;
- Relacionadas a organização da produção;
- Mulheres pré-candidatas às eleições de 2004;

CENTRO OESTE

- Lançamento durante atividades do 8 de março;
- Encontros regionais envolvendo os dirigentes sindicais da maioria dos STR´s;
- Atividades para arrecadação de recursos com destaque para a Rifa nacional com participação dos STR´s e Fetag´s;
- Maior mobilização de massa realizada pela região;
- Grande disposição e animação das mulheres;
- Diálogo com os dirigentes e capacidade de convencimento.

Resultados políticos:

- Credibilidade e reconhecimento da capacidade político organizativa das mulheres trabalhadoras rurais;
- Crescimento da participação das mulheres no MSTTR;
- Participação em ações e políticas negociadas com a Marcha;
- Aumento da demanda de trabalho nas Secretarias de Mulheres nas FETAGs e STRs.

Como foi possível mobilizar tantas mulheres nas regiões do país:

- Ousadia, criatividade e habilidade das Coordenadoras de Mulheres e Diretoras da Contag, FETAGs e STRs;
- Compromisso das Direções da CONTAG, FETAGs, Pólos/Regionais e STRs com a proposta política da Marcha;
- Metodologia de construção da Marcha, com participação de todas as instâncias do MSTTR e entidades parceiras;
- Ação articulada e unificada entre as Comissões de Mulheres do MSTTR para cumprir os objetivos e metas propostas;
- A Rifa da Marcha;
- Amplo leque de apoios e parcerias estabelecidas;
- A definição de temas prioritários comuns ao cotidiano de vida das mulheres;
- Massificação da proposta política da Marcha no Sistema de Comunicação do MSTTR e outros meios de comunicação.

IMPACTOS E RESULTADOS EM ÂMBITO NACIONAL

- Empoderamento das mulheres nos espaços de negociação das políticas públicas;
- Reconhecimento da capacidade propositiva e de controle social pelas mulheres trabalhadoras rurais;
- Reconhecimento pelo governo federal da necessidade de articulação e integração entre as diversas áreas e âmbitos de governo para a formulação e

implementação das políticas de desenvolvimento rural sustentável com enfoque na igualdade de gênero;

- Ampliação da capacidade propositiva e de negociação de políticas no âmbito nacional, estadual e municipal;
- A demanda da Marcha exigindo maior articulação e integração das ações entre as diversas secretarias e assessorias da CONTAG;
- Ampliação da demanda de trabalho exigindo intervenções mais qualificadas por parte da CONTAG, FETAGs e STRs.

RESULTADO DA NEGOCIAÇÃO JUNTO AO GOVERNO FEDERAL

REFORMA AGRÁRIA E POLÍTICA AGRÍCOLA:

- Titulação conjunta de mulheres e homens obrigatória;
- Revisão dos critérios atuais de seleção de famílias cadastradas para facilitar o acesso das mulheres à terra;
- Programa Nacional de Documentação da Mulher Trabalhadora Rural;
- Grupo de Trabalho sobre Gênero e Crédito no MDA, através do Programa de Promoção da igualdade em Gênero, Raça e Etnia;
- Reflexão sobre a abordagem de gênero no âmbito da nova política de ATER.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

- Compromisso do MTe no sentido de apoiar políticas e projetos de geração de trabalho e renda;
- Manutenção do critério de diferenciação de idade para homens e mulheres para fins de aposentadoria.

SAÚDE

- Convênio estabelecido entre a CONTAG e Ministério da Saúde no Projeto de Formação de Multiplicadoras(es) em Gênero, Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos;
- Processo de reestruturação do Grupo da Terra responsável pela construção da política de saúde para a população do campo.

EDUCAÇÃO

- Criação da Coordenadoria de Educação do Campo no MEC.

COMBATE A VIOLÊNCIA

- Processo de revisão dos critérios e metas para criação de delegacias, casas abrigo e centros de referência;
- Compromisso com a realização de campanha educativa de prevenção e combate a violência.

Brasília, março de 2004.